



Dados da Reunião

CÂMARA SETORIAL DA OVINOCULTURA

Título	Reunião nº
Local	Sala 51 / SEAPA

Data da Reunião : 14/08/2012	Hora do início: 14:00	Hora do encerramento: 16:50h
------------------------------	-----------------------	------------------------------

Pauta da Reunião

- 1 – Aprovação das duas atas das reuniões anteriores;
- 2 – Abreentação dos resultados das atividades dos Grupos de Trabalhos – GT's:
 1. GT Abigeato,
 2. GT Sanidade Animal,
 3. GT Extensão e Pecuária Familiar, e;
 4. GT Manejo Reprodutivo e Nutricional
- 3 – Assuntos Gerais.

Aos quatorze dias do mês de agosto de 2012 as 16 horas na Secretaria da Agricultura Pecuária e Agronegócio – SEAPA, sala 51, teve início a Reunião Ordinária da Câmara Setorial de Ovinocultura. A reunião contou com abertura do Secretário da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, que saudou a todos e deu início apresentando a pauta da reunião. Os participantes apresentaram-se e o secretário salientou que a reunião estava bem representada, estavam presentes representantes de entidades ligadas à produção de ovinos e ao desenvolvimento deste segmento no Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com o primeiro item proposto pela pauta, a aprovação das atas 1/11 e 2/11 ocorreu sem alterações. Na sequência o Secretário Mainardi solicitou que os GT's iniciassem as exposições. O GT de Sanidade Animal abriu as apresentações com o **Sr. Ivo Kohék** que expôs dados referentes a um estudo epidemiológico, trazendo informações técnicas sobre Brucelose Ovina e Epididimite Ovina. O estudo teve como objetivo realizar um levantamento da ocorrência destas doenças no Estado e determinar a prevalência e fatores de risco. Como principal conclusão apontou 2,5% de prevalência da doença no Estado distribuída aleatoriamente com maior concentração na metade sul. De acordo com o Sr. Ivo, a partir dos dados levantados surge a necessidade de incluir a doença no Programa Estadual de Sanidade, além da necessidade de exigência de Atestado de Sanidade realizado em laboratório, pois comprovou-se que não há correlação entre o exame clínico e a incidência da doença. A exigência do exame clínico já estará em prática para a Expoitner e para os demais casos em que haja aglomeração dos animais ou traslado. Outra medida proposta compreende a certificação das propriedades livres da doença. Perguntou-se sobre os animais positivos e a recomendação colocada pelo Sr. Ivo seria prioritariamente o abate ou a castração. Questionou-se sobre a eficácia do antígeno aplicado atualmente. O Sr. Maurício colocou que o antígeno, o único produzido atualmente no país e com registro, é do TECPAR – PR, este seria referência e é amplamente utilizado. Comentou-se que este antígeno não seria confiável. O Sr. Pedro retomou para concluir a apresentação e coloca que há interesse em desenvolver novos estudos, inclusive aproveitando o material já existente, destacando também o interesse da EMBRAPA Bagé em participar das pesquisas. O Secretário Mainardi retomou e agradece a todos que participaram do estudo, aponta como **três encaminhamentos práticos deste GT a exigência do exame laboratorial para a Expoitner 2012 e para trânsito dos animais além da certificação das propriedades livres da doença**. As considerações finais da apresentação do GT de Sanidade Animal apontaram que a prevalência da doença é baixa, mas pode haver maior controle nas propriedades para melhorar os índices. Pode-se fazer boletins e encaminhar para as inspetorias um informativo com orientações sanitárias para auxiliar os produtores. Houve manifestação **com relação ao exame laboratorial e salientou-se a importância da confiabilidade do que se está fazendo, mas registrou que não é contra o exame.**

Dando seqüência às atividades inicia-se a apresentação do GT Extensão e Pecuária Familiar com o Sr. Ângelo representante do Sebrae. Este inicia sua explanação sobre o projeto que visa capacitação técnica e gerencial aliada a difusão de boas práticas tecnológicas, aumento da eficiência produtiva buscando melhorar os índices zootécnicos e gerenciais da cadeia. Saliente-se que os grupos de produtores devem trabalhar juntos, a exemplo da compra de insumos de forma conjunta, e aponta a comercialização como ponto forte. O Sr. Ângelo sinaliza que é necessário a validação da câmara para prosseguir com a idéia. Cita que 35 municípios detém 85% do rebanho ovino no Estado, desta forma a proposta seria trabalhar nestes em que o rebanho é mais expressivo. Propõe como meta aumentar em 20% o número de propriedades participantes do projeto, 5% a cada ano até 2014. Faz referência aos exemplos “Qualidade ARCO” e “Herval Premium”. Propõe a formação de GT’s nos 35 municípios e a contratação de 1 técnico para cada grupo a fim de articular reuniões e palestras. O Secretário Adjunto Caludio Fioreze coloca que a partir de uma avaliação interna surge a necessidade de uma participação mais efetiva da Emater no projeto de capacitação dos produtores, esta seria de acordo com as visitas, buscando garantir a permanência dos produtores no projeto. Fioreze pede que a câmara se pronuncie e comenta que a Emater deve aproveitar a oportunidade para aumentar o número de técnicos. O sr. Ângelo faz o encerramento através de um agradecimento final. O Secretário Mainardi parabeniza-o pela explanação abrindo espaço para o terceiro grupo.

Logo o Sr. André inicia a explanação do GT Abigeato entregando material informativo a todos e cópia da minuta de projeto para tratar dos crimes de abigeato e ao abate irregular de animais no Estado do Rio Grande do Sul. Coloca que aguarda a aprovação das demais secretarias para enviar ao Governador o documento. Lembra que a demanda do abigeato está com a Secretaria da Segurança Pública. Apresenta o Programa RSnaPaz e inicia a leitura da minuta até o artigo 5, resume os demais itens e aponta que o abigeato possui diferenças conforme a localidade. Relata que o problema é de muito tempo e destaca a organização do setor, que vem se mobilizando, aponta que para solucionar o problema é necessário um trabalho contínuo e direcionado. O Secretário Mainardi adverte que para o trabalho de combate ao abigeato funcionar, deve haver a participação de todos, envolvimento da saúde, fiscalização, etc. Salienta o problema dos cães e o roubo que prejudica e desmotiva o setor. Há a necessidade de combate ao crime e abate irregular. Convida as entidades a participar e identificar os pontos mais críticos, identificação das quadrilhas como forma de sanar o problema. O Secretário Mainardi coloca que foi antecipada uma reunião com o Governador e terá que deixar mais cedo a reunião. Fala sobre o Fundovinos e coloca que solicitou ao Governador que este recurso não seja direcionado para o Caixa Único, mas sim para o fundo e que este possa realmente ser utilizado, comenta sobre uma dívida e que para poder instituir a remissão das atividades até 31 de agosto para poder iniciar a cobrança no próximo mês. Salienta que a cadeia deve opinar sobre a utilização do fundo. Refere-se à criação de novos GT’s para qualificação da lã que seria uma demanda da indústria e associações de raças de lã. O Secretário Mainardi agradece a todos pela presença e cumprimenta a todos pelos trabalhos apresentados e pede licença para se retirar. Solicita ainda que seja marcada uma próxima reunião para definição das novas propostas. O Coordenador das Câmaras SR. Milton Bernardes agradece a participação do secretário e prossegue com a reunião.

Segue a exposição com o quarto GT: Manejo Reprodutivo e Nutricional que apresenta a proposta do Guia prático do criador de ovinos. Neste momento colou-se que seria mais interessante não falar em banhos de imersão, principalmente em função das instruções da FEPAM, que coloca restrições com relação ao destino da calda. Colocou-se que o Centro de Ovinos em Viamão estaria discutindo sobre o problema com a FEPAM e o coordenador da Câmara Setorial de Ovinos, José Galdino, estaria presente nesta discussão. Colocou-se sobre a importância de incluir o Sicadergs no setor de segurança da Indústria. O sr. Alexandre retoma a discussão sobre o Art. 3 da minuta do projeto do GT de Abigeato, considera que mencionar as entidades (Farsul, Fetag e Sindicatos) seria redundante. Apontou-se que o projeto deve ter objetivos mais claros sobre incremento de produtividade, metas para ajustar o programa, destaque para bons resultados obtidos. Eduardo coloca que a entrega do guia deve ser acompanhada do técnico e com orientação. Perguntou-se sobre o aumento da produtividade, qual a genética seria enquadrada. Com relação ao GT Extensão e Pecuária Familiar, colou-se a necessidade de usar um manual para nivelamento dos técnicos. Questionou-se sobre a comercialização de espaços no manual, o Sr. Galdino coordenador da Câmara, colocou que ainda não há definições neste sentido. Discutiu-se sobre a Câmara de Caprinos, mas conclui-se que Caprinos deve permanecer como GT seguindo o

modelo nacional. O coordenador das Câmaras Setoriais, Milton Bernardes, colocou a possibilidade de reestruturação dos GT's que já cumpriram a sua finalidade e podem dar espaço para novas demandas. O Sr. Roberto Azambuja lembra que o GT Caprinos está desenvolvendo discussões junto a Câmara do Leite. Colocou-se que haveria a possibilidade de outras discussões e trabalhos sobre o tema. Continuando o coordenador das Câmaras Setoriais, Milton Bernardes, aponta que esta interface enriquece o processo dinâmico de construção dos trabalhos dentro das Câmaras, e seria possível a criação de um GT de Caprinos dentro da Câmara da Ovinocultura. Foi colocada em votação a criação deste GT que foi aprovado pela grande maioria.

Dando seqüência, questionou-se a previsão orçamentária “Juntos para Competir”. Existe interesse mas não será dado o próximo passo sem submeter a Câmara. O Sr. Galdino Coordenador da Câmara questiona se todos estão de acordo com o projeto de extensão. Pois é necessária a aprovação para viabilizar a execução do projeto. Destaca-se que o projeto deve ter resultados mensuráveis e deve ser incorporada a percepção da indústria da lã principalmente ao que tange a qualidade e volume. Mencionou-se a possibilidade do FUNDESA contribuir com o projeto. Mencionou-se que o contrabando de lã e a informalidade são gargalos que demandam atenção. Dando seqüência foi aprovada a apresentação do GT de Extensão e Pecuária Familiar. Salientou-se que as entidades que manifestarem interesse em participar poderão consultar sobre a adesão e novas parcerias podem ser buscadas. O projeto está pronto e deve iniciar em breve as atividades. O Sr. Alexandre questionou sobre a participação da Emater. Salientou-se também que o setor da indústria possui interesse no desenvolvimento da ovinocultura em pequenas propriedades, há a necessidade da transferência de tecnologia, geração de recursos para projetos. Retomando o Sr. Galdino questiona sobre sugestões de alteração no GT de Sanidade. Neste sentido o Sr. Dulphe destaca a exigência do exame laboratorial para aglomerações e transporte. Questionou-se sobre os animais provenientes de outro Estado também devem fazer exames. Sr. Ivo colocou-se a necessidade de chamar o Ministério para dialogar sobre a questão. Com relação ao Guia Prático, colocou-se que técnicas básicas estão sendo estudadas para serem incluídas na matéria. Foi conferida a aprovação do Guia pela Câmara. Referente o prazo, colocou-se que há um a previsão para a Expoiner. O Sr. Galdino retoma e coloca a possibilidade de criação dos GT's para a ovinocultura de lã, leite e carne e menciona a possibilidade de apresentação de algum trabalho para a próxima reunião. O Sr. Alexandre menciona a possibilidade de interação destes GT's com o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono). Neste sentido o Sr. Milton Bernardes informa que está atuando nas discussões do programa e cita que este possui seis linhas tecnológicas, sendo que uma destas seria a lavoura pecuária. Considera uma ótima proposta e avalia como possível esta interação entre GT Estadual ABC e GT's indicados pela Câmara da Ovinocultura, salientando que há muitas potencialidades. O Sr. Galdino retoma a discussão quanto aos grupos a serem formados, cita que atualmente o GT Manejo Reprodutivo está trabalhando na elaboração do guia e o GT de Extensão assim que iniciar as atividades poderá ser extinto e o GT de Abigeato já cumpriu o seu papel. Desta forma, poderiam desenvolver-se trabalhos em quatro linhas, que seriam: leite e pele; lã, carne e caprinos. O Sr. Milton aponta a questão da operacionalidade destes GT's. O Sr. Galdino retoma a discussão sob os aspectos gerais propostos na pauta desta reunião, iniciam pela questão da aquisição de matrizes e reprodutores, comenta sobre a redução de juros. Na retenção de fêmeas o governo baixou a equalização. Indica os resultados nas linhas de aquisição e retenção, pretende-se atingir 400 mil fêmeas. Solicitou-se que as apresentações sejam encaminhadas aos participantes da reunião. Como última colocação, apontou-se a necessidade de discutir a Data Base para a Expoiner do próximo ano e entende-se que seria uma demanda da Câmara iniciar este pleito. O coordenador da Câmara Sr. José Galdino coloca que sem mais questionamentos, dá por encerrada a reunião e agradece a presença de todos.